



POR MARCELO CASTELLI,
PRESIDENTE DA FIBRIA.
E-mail: faleconosco@iba.org.br

FLORESTAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nossa civilização está enfrentando um dos maiores e mais complexos desafios para sua sobrevivência. Na condição de empresa que tem como base florestas plantadas de eucalipto, com operações em sete Estados, há décadas acompanhamos os dados climáticos em nossas regiões e em várias outras partes do Brasil e percebemos que, de fato, está havendo mudanças – e em um ritmo mais rápido do que muitos podem supor.

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês de Intergovernmental Panel on Climate Change), para limitarmos o aumento da temperatura média global em 2 °C em relação à era pré-industrial, devemos reduzir significativamente as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas próximas décadas e buscar zerá-las o mais cedo possível. Não existe uma bala de prata para mitigar a mudança do clima. Para isso, precisaremos de uma ação coordenada entre governos, empresas e organizações da sociedade civil, bem como de um complexo arsenal de soluções.

As florestas têm papel central na mitigação das mudanças climáticas. O estoque de carbono nas florestas do mundo é estimado em 652 bilhões de toneladas. Para que se entenda seu significado, basta dizer que, desde a pré-industrialização, a humanidade emitiu 582 bilhões de toneladas de carbono. E o Brasil tem importância estratégica neste quadro, por possuir 12% das florestas do planeta – o maior estoque mundial de carbono.

Dos 6 bilhões de hectares originais de florestas da Terra, restam cerca de 4 bilhões de hectares, sendo 1 bilhão de florestas tropicais. O desmatamento, a degradação e a perda de cobertura florestal respondem por cerca de 10% das emissões globais de gases de efeito estufa.

Se, porém, interrompermos o desmatamento, restaurarmos a cobertura florestal em diversas áreas, adotarmos práticas e tecnologias de manejo sustentáveis nas florestas e na agricultura, e substituímos combustíveis e diversos materiais de origem fóssil por produtos à base de biomassa, contribuiremos significativamente para minimizar o aumento da temperatura global.

Para que as florestas possam dar essa contribuição, são necessárias quatro condições principais. Em primeiro lugar, precisamos ampliar substancialmente a área de florestas sob manejo sustentável, o que significa reduzir os atuais níveis de desmatamento e ampliar a cobertura florestal em diversas áreas. Isso pode ser feito por várias vias: eliminar a perda líquida da cobertura florestal pela retirada ilegal de madeira ou conversão de florestas; restaurar florestas nativas em áreas apropriadas e expandir as florestas de produção; aumentar a produtividade da agricultura e da pecuária – vitais para a alimentação da crescente

população global; fazer com que as políticas de compras públicas e privadas priorizem os produtos certificados; e implementar políticas que promovam o ordenamento fundiário e regulem o uso do solo. Em todas essas medidas, é fundamental garantir a manutenção ou a ampliação dos direitos, a inclusão, o diálogo e a proteção social de bilhões de pessoas carentes em todo o mundo que dependem das florestas.

Também é necessário fomentar as atividades econômicas ligadas à cadeia de produtos florestais, que, desde que sustentáveis, são fundamentais para uma economia de baixo carbono. Além dos produtos mais conhecidos, como madeira e papel, o desenvolvimento da tecnologia tornará em breve disponível uma nova geração de produtos – combustíveis e não combustíveis – que poderão substituir materiais com maior pegada de carbono. Para os biocombustíveis, uma condição essencial é a eliminação dos subsídios para os combustíveis fósseis, que hoje superam US\$ 500 bilhões por ano, para que os renováveis possam competir em patamar de igualdade.

Em terceiro lugar, os provedores de serviços ecossistêmicos (como estoque de carbono, produção de água e conservação da biodiversidade) – sejam públicos, privados ou comunitários – devem ser efetivamente remunerados. Entre os mecanismos já criados, apenas uma pequena parte dos recursos atingiu sua finalidade, sendo necessário estabelecer mecanismos robustos que funcionem efetivamente, não apenas para manter esses serviços no atual nível, como também para expandi-los, de modo a fazê-los atingir escala.

Por fim, o avanço da tecnologia desempenhará papel fundamental para que as cadeias produtivas da agropecuária e as florestas se tornem sustentáveis em todo o seu espectro. Um estímulo para o compartilhamento de tecnologias com os países menos desenvolvidos, e em especial com os pequenos proprietários e as comunidades rurais e indígenas, precisa ser urgentemente acordado.

Em resumo, as florestas – nativas e plantadas – representam um dos sistemas mais efetivos de captura e estocagem de carbono, proporcionando, além disso, outros benefícios, como conservação da água e da biodiversidade, inclusão social e desenvolvimento econômico. Se é verdade que as florestas isoladamente não são capazes de mitigar as mudanças climáticas, não existe solução possível se não considerarmos as florestas, que, públicas ou privadas, têm papel fundamental, e a sociedade deveria considerar como usá-las da forma mais efetiva possível. ■

Nota: a partir desta edição, a Coluna Ibá abre seu espaço para publicar artigos de executivos de suas empresas associadas, além de, eventualmente, textos de Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da entidade.